

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis

RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DE ACIDENTES DE TRÂNSITO DO COMITÊ DE PREVENÇÃO DE MORBIMORTALIDADE DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

Brasília

2016

Equipe de elaboração:

Janilce Guedes de Lima

Kelva Karina Nogueira de Carvalho de Aquino

Izabel Días Quirino

Carla Surama Barbosa de Oliveira

CONTEÚDO

1. Introdução	4
2. Objetivos	5
3. Metodologia	5
4. Resultados	6
5. Considerações finais	12

1. INTRODUÇÃO

A partir da Conferência Global Sobre Segurança Viária realizada em Moscou no ano de 2009 foi pactuado o Projeto *Road Safety in Ten Countries* (ou “RS-10”), com o objetivo de reduzir as mortes e lesões graves causadas no trânsito, principalmente, nos 10 países que respondem por mais de 50% das mortes ocasionadas no trânsito no mundo.

Este Projeto no Brasil é denominado de Projeto Vida no Trânsito, coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) conjuntamente com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) que o propósito de alertar os gestores quanto à necessidade de fortalecer as intervenções intersetoriais, entre as organizações governamentais e não governamentais envolvendo a participação da sociedade para uma consciência cidadã, sobretudo respondendo às consequências das atitudes tomadas no trânsito, além disso, enfrentar morbimortalidade no trânsito como problema de saúde pública.

O Projeto contempla todas as capitais, o Distrito Federal (DF), além dos municípios com população superior a 1.000.000 (um milhão) de habitantes. O mesmo está em consonância com o Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década 2011-2020.

No ano de 2015 o Brasil sediou a Conferência Global Sobre Segurança no Trânsito com mais de 150 países presentes e mais mil participantes que definiu alcançar até 2020 a meta de zero morte no trânsito, avanço fundamental para valorização e proteção à vida no trânsito.

Cumprindo os pressupostos do Projeto Vida no Trânsito de qualificar os atores envolvidos no enfrentamento à morbimortalidade no trânsito, no ano de 2015 foram realizados dois cursos sobre mobilidade cidadã, empoderando os profissionais que participaram, ou seja, dos órgãos de trânsito, da Secretaria de Estado da Saúde, da Universidade de Brasília, Organização Não Governamentais, de modo a viabilizar a sustentabilidade das intervenções.

Na perspectiva de estimular a segurança e mobilidade viária e a conquista da cidade saudável com base nos pressupostos do SUS, o Governo do Distrito Federal em consenso com a política nacional, toma a decisão de reduzir os acidentes de trânsito para o alcance de melhores níveis de saúde à sociedade. Nesse processo, cria o Comitê de Prevenção da Morbimortalidade de Acidentes de Trânsito – CPMAT - Mobilidade Cidadã – Vida no Trânsito, por meio do Decreto, nº 33.532, DODF nº 33/2012 (anexo).

O referido Comitê tem caráter consultivo e atribuições de “estabelecer diretrizes e definir estratégias de atuação para promoção, prevenção e vigilância de acidentes de trânsito com seus fatores de risco; participar de iniciativas intersetoriais

relacionadas à redução de acidentes de trânsito”, entre outras (Art. 1º do Decreto Nº 33.532). Importante informar que prerrogativa da instituição do Comitê, possibilitou a integração e pactuação de parcerias para o desenvolvimento de ações estratégicas educativas e preventivas, com base num planejamento integrado cuja meta é a redução da morbimortalidade no trânsito.

No Decreto do Comitê é coordenado pelo Núcleo de Prevenção de Acidentes da Gerência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis/SVS/SES-DF. No entanto, mediante a reestruturação da SES-DF, a realidade exigiu a reformulação do Comitê que está em processo de tramitação para aprovação de Governador do DF.

O Comitê tem funcionamento periódico, com reuniões mensais, direcionadas para planejar e organizar ações conjuntas. Esse espaço é fundamental para subsidiar a gestão na tomada de decisão. Dessa forma, o planejamento integrado se aproxima da realidade adequando alternativas para o enfrentamento dos riscos existentes às pessoas nos deslocamentos viários urbanos, rurais e rodoviários.

Ressalto que a comissão de gestão dos dados está em processo de criação e que há esforços dos participantes do Comitê de construir a análise dos bancos de dados integrados sobre os acidentes fatais. Este trabalho iniciou, informalmente, no ano de 2015 e foi concluído no início de 2016. Porém, não foi dada a continuidade dessa atividade, no momento, as análises aguardam a instituição da Comissão de Gestão de Análise dos Dados por meio de nova publicação do Decreto, que está em tramitação, já informado anteriormente.

Este relatório foi elaborado a partir da análise de mortalidade de acidentes no trânsito. A presente análise mostra o perfil de mortalidade por ocorrência na capital federal por acidentes de trânsito.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de mortalidade por acidentes de trânsito no Distrito Federal no período de 1995 a 2015.

3. METODOLOGIA

Em relação aos dados analisados, estes são gerados e analisados contemplando os bancos de vários órgãos do Governo do Distrito Federal e Federal (DETRAN, PCDF, PMDF, DER, SES), por meio do Sistema de Informações de Acidentes de Trânsito (SAT) que tem o objetivo de subsidiar o planejamento e a avaliação das ações voltadas à redução de acidentes de trânsito com vítimas, incididos no âmbito do Distrito Federal.

4. RESULTADOS

A situação dos acidentes de trânsito no DF se apresenta de forma inversamente proporcional em relação à realidade brasileira. Enquanto a curva de acidentes no Brasil é ascendente, no Distrito Federal há um declínio na curva das vítimas fatais no trânsito. O parâmetro utilizado nessa análise são os óbitos que ocorreram até 30 dias após a data do acidente. No período de 1995 a 2015 a incidência de mortes por 10 mil veículos/ano caiu de 14,94 para 2,18, dentro do limite recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para os países em desenvolvimento de 3,0 mortes/10 mil veículos. As mortes no período passaram de 35,5 para 12,14 por 100 mil habitantes e com 417,5 feridos no último ano.

As mortes no trânsito, entre os anos de 2012 e 2015, sofreram variações, como observado a seguir: no ano de 2012 ocorreram 393 óbitos, com tendência a queda em 2013 para 362 mortes, oscilando com aumento no ano seguinte para 368 diminuindo em 2015 para 331 mortes e 11.095 feridos no trânsito DF.

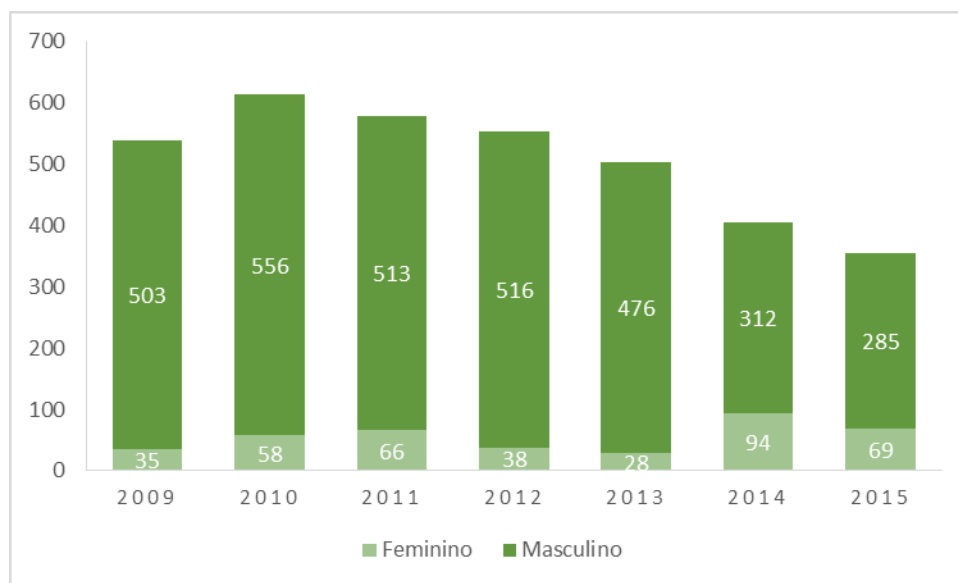
O número de acidentes com mortes no trânsito foi de 331 em 2015, representando queda de 10%, menos 37 óbitos, quando comparado a 2014. O perfil das vítimas mortas em 2015 seguiu o mesmo padrão dos anos anteriores, com pequena variação. A maioria destes óbitos ocorreram em pessoas do sexo masculino, representando 81% e a faixa etária predominante foi a de 20 a 39 anos idade, cerca de 43% das mortes.

A implantação da faixa de pedestre completou, em 2016, 18 anos. Foram realizadas várias atividades de mobilização envolvendo a sociedade trazendo reflexão e conscientização de todos à segurança viária como direito de cidadania, em especial na proteção aos pedestres. No ano de 2015, das 354 vítimas mortas, 112 eram pedestres, representando 32% das mortes, destas (78) 70% no sexo masculino e 27% eram idosos. Vale ressaltar que dos 7 atropelamentos, 4 incidiram na faixa de pedestres, 3 na faixa etária de 60 e mais e 1 entre 50 e 59 anos de idade e a sexta – feira e domingo foram os dias de maior frequência no período noturno. Houve redução de 43% dos acidentes com morte por atropelamentos quando comparado ao ano anterior, quando ocorreram 7 mortes na faixa. Estes ocorreram no período noturno. Do total de 354 vítimas mortas em 2015, a natureza mais frequente foi a colisão, com 44%, seguido de atropelamentos, 32%.

No ano de 2014, a frota no DF era de 1,5 milhões, com percentual de 62% de condutores. O número de condutoras nas vias do DF é mais de 595,7 mil, representando 38% dos habilitados. Conforme verificado na figura 1, a mortalidade entre mulheres no trânsito nos anos de 2009 a 2015 apresentou variação sem diferença significativa, no entanto, no período de 2014 e 2015 houve aumento importante. Verifica-se que em 2013 o percentual dos acidentes com mortes de condutoras foi de 6%, passando para 23% no ano seguinte, e leve diminuição para 19% em 2015. Em relação ao sexo masculino o percentual caiu de 94% para 77% e

houve leve aumento para 81% no período apontado, o que demonstrou uma tendência à queda a partir de 2012, comparado aos anos anteriores. A mesma tendência apresenta-se com relação ao número total de acidentes com morte.

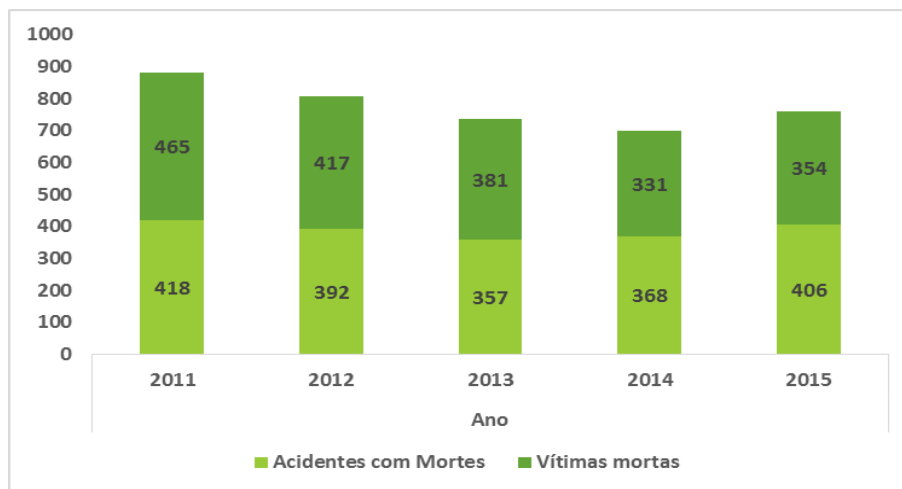
Figura 1 - Número acidentes com óbitos no trânsito por sexo, no período de 2011-2013, Distrito Federal.



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/SES/SES/SEMOB/DER

Houve redução de 6,2% no ano de 2012, dos acidentes de trânsito em relação a 2011 (menos 26 acidentes) e no ano de 2013 reduziu em 9% (menos 35 acidentes), quando comparado ao ano anterior. O número de vítimas mortas em 2012 foi de 10,3%, menos 48 vítimas, em relação a 2011. No ano de 2013 reduziu ainda mais para 9%, menos 36 vítimas, em relação a 2012. Ao comparar os anos de 2014 a 2015 é observada ocorreram 368 acidentes com mortes e 331 vítimas mortas, reduzindo para o número de menos de 37 acidentes com mortes chegando a um percentual de menos 10% e de vítimas mortas esse percentual cai para 13% com uma diferença de menos de 53 vítimas, ou seja, foram 406 acidentes com mortes e 354 vítimas mortas, como observada na figura 2.

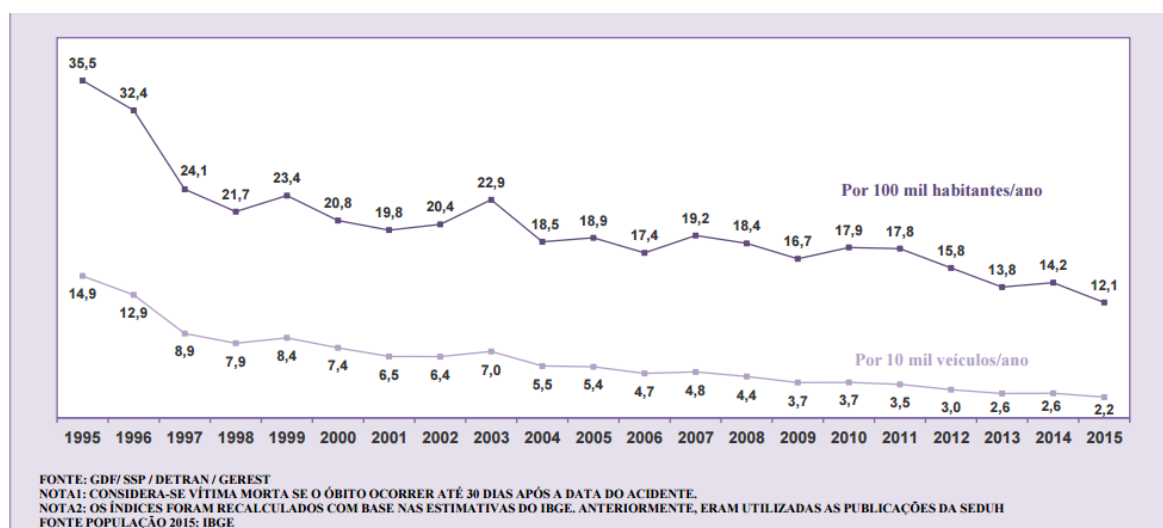
Figura 2 - Número acidentes de trânsito com mortes e com vítimas mortas fatais no período de 2011-2013, Distrito Federal.



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/SES/SES/SEMOB/DER

A figura 3 mostra a incidência de óbitos de 2,2 mortes/10 mil veículos no ano de 2015, atingindo a menor taxa no Distrito Federal no período de 1995 - 2015, seguindo a recomendação da ONU para países em desenvolvimento, limite de 3,0 óbitos/10 mil veículos/ano. Seguindo a mesma tendência em relação à incidência de mortes por 100 mil habitantes, apresenta significativa queda, passando de 35,5 óbitos/100 mil hab. para 12,1 no período apresentado.

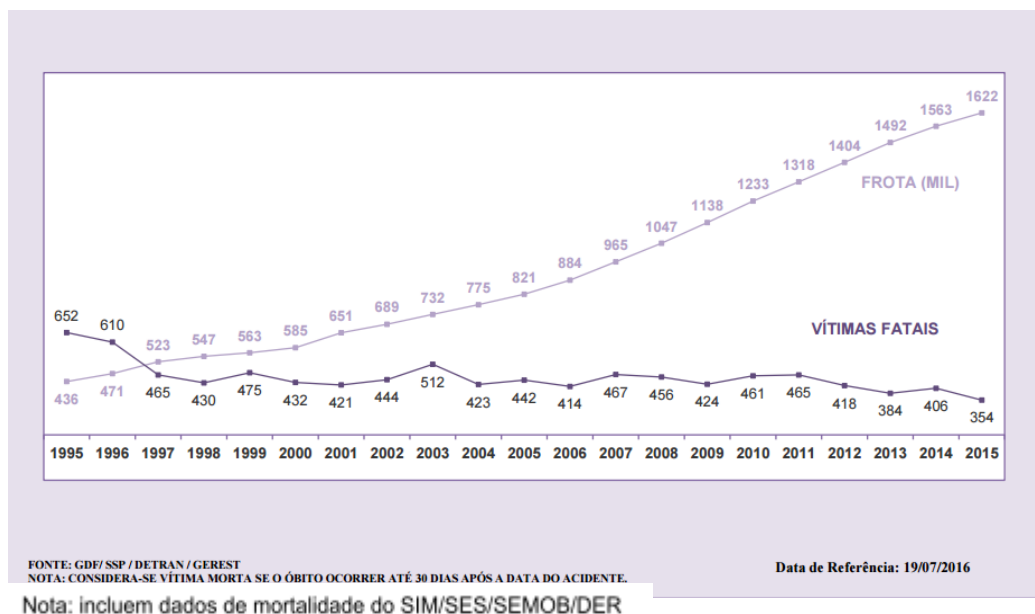
Figura 3 - Incidência de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes e 10 mil veículos/ano, 1995-2015, Distrito Federal.



Nota: incluem dados de mortalidade do SIM/SES/SEMOB/DER

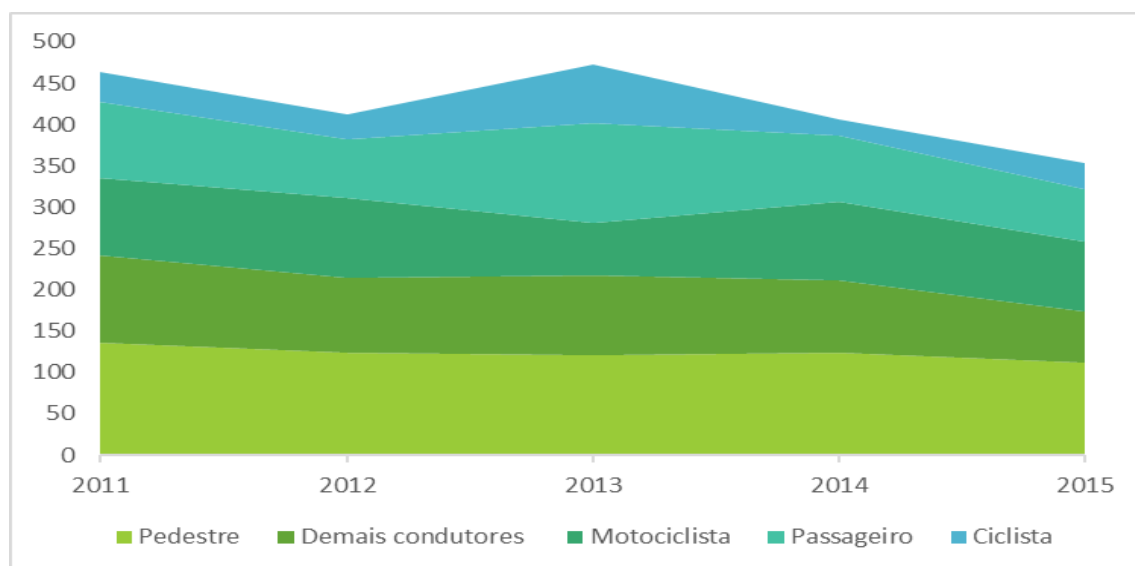
No Distrito Federal, a figura 4 apresenta o aumento da frota de veículos no período de 1995 a 2015 e em relação à incidência de óbitos no trânsito por 10 mil habitantes/ano, é observada a queda gradativa menor taxa alcançada no Distrito Federal para o período. Com pequena variação de aumento no ano anterior.

Figura 4 - Frota por mil veículos registrados e número de óbitos no trânsito no período de 1995-2015, Distrito Federal.



Em relação aos ciclistas, conforme figura 5, ocorreu redução no número de acidentes envolvendo ciclistas, entre 2011 e 2012 diminuiu em 11%, menos de 4 acidentes para o período. Para o ano de 2013 o número de mortes envolvendo ciclistas foi de 27 mortes, diminuindo em menos 16%, com menos 5 mortes, comparado as 32 mortes ocorridas no ano de 2012. No entanto, houve aumento entre 2014 e 2015 passando o número de 20 para 32 mortes, mas ainda é o menor percentual (9%) entre as mortes por tipo de envolvimento. Os acidentes abrangendo os motociclistas, entre os anos 2011 e 2012, houve discreto aumento, porém, caiu em relação 2013 que foram menos 4% dos óbitos. Um aumento em 2014 e em 2015 houve redução, que passou de 96 para 86 o número de vítimas mortas. Importante salientar que os motociclistas representam 36,8% (4684) das vítimas feridas no DF, seguido por passageiros com 24,4% do total. Os pedestres apresentam menor percentual depois dos ciclistas com 15,1% (1919), contudo, é o maior percentual de vítimas mortas - 30,5%.

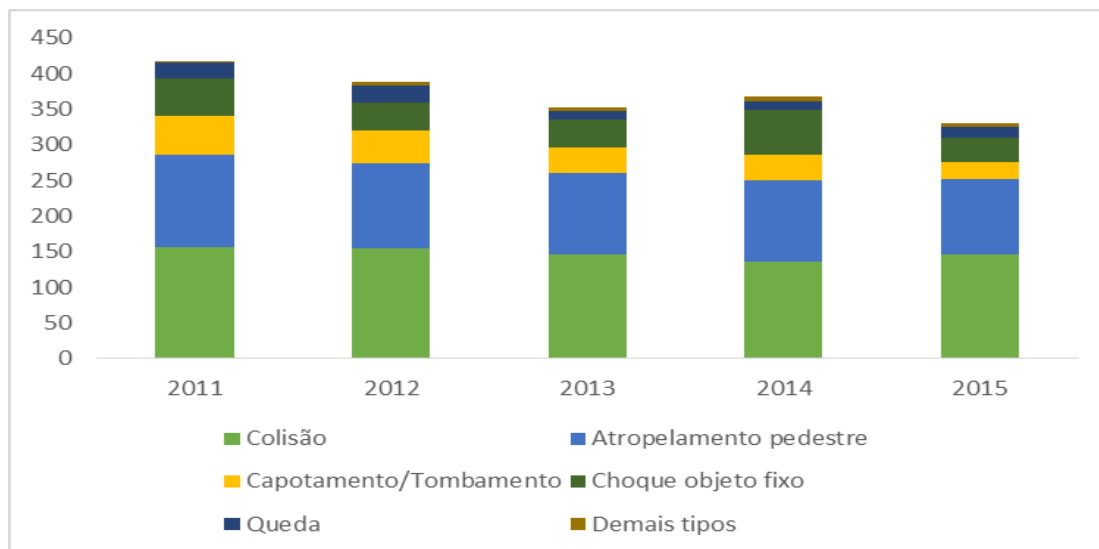
Figura 5 - Número acidentes de trânsito por tipo de envolvimento com vítimas fatais no período de 2011-2015, Distrito Federal.



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/SES/SES/SEMOB/DER

Conforme verificado na figura 6, no ano de 2015 a natureza dos acidentes mais frequente foi colisão, representando 44,4% do número total de óbitos. Em seguida, com 31, 7% (105), estão os registros por atropelamento de pedestre, aumento de 31% em relação a 2014. A taxa de mortalidade por atropelamento de pedestres foi de 3,84 óbitos/100 mil habitantes. Os dados ratificam a fragilidade dos pedestres e alertam os gestores, a sociedade e o Projeto Vida Trânsito como coordenador desse processo.

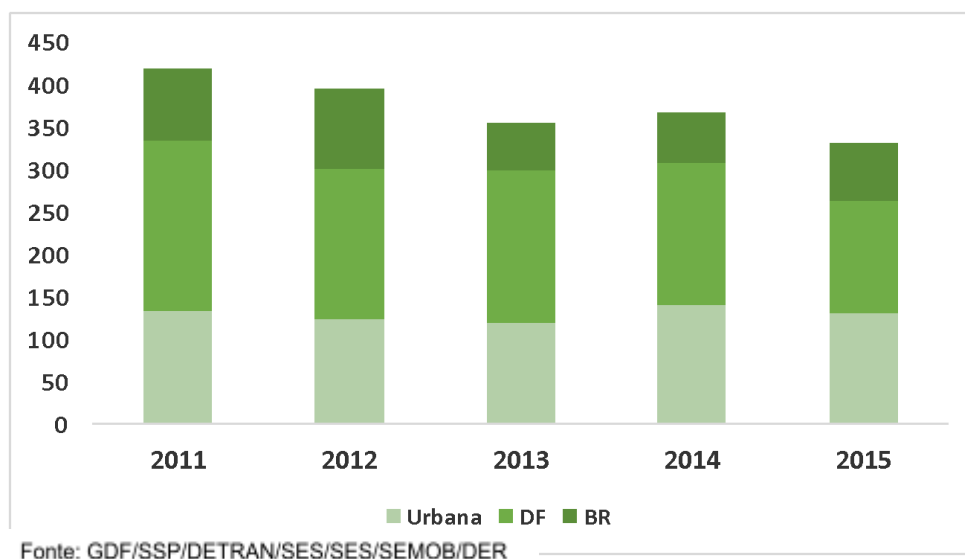
Figura 6 - Número acidentes no trânsito com mortes por natureza, período de 2011-2015, Distrito Federal.



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/SES/SES/SEMOB/DER

Nas rodovias distritais houve redução passando com menos de 34 acidentes com mortes apresentando 20% (133) de queda em 2015 quando comparado a 2014 que foi de 167, diferente do comportamento apresentado nos últimos anos, às rodovias federais que vinham reduzindo expressivamente até 2013, elevando em 2014 e 2015 com aumento de 12% no percentual de acidentes com mortes comparado ao ano anterior. As rodovias do DF reduziram em 20% os acidentes com mortes em relação a 2014. Nas vias urbanas apresentaram oscilações mantendo aumento, no entanto, com diminuição de 7% no número de mortes entre os anos de 2014 e 2015 nos acidentes com mortes.

Figura 7 – Número de mortes no trânsito por tipo de via no período de 2011-2015, Distrito Federal.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da mortalidade por acidentes de trânsito no Distrito Federal evidencia mudanças na mortalidade proporcional da população do DF com destaque para:

- A grande maioria de mortes no trânsito está no sexo masculino, porém a mortalidade entre mulheres no trânsito sofre tendência ao aumento desde 2014.
- As mortes de pedestres no trânsito passam de 3,8/100 mil habitantes. Os dados confirmam a fragilidade desses e a necessidade de intervenções rápidas e urgentes para a prevenção de acidentes, pela vulnerabilidade das vítimas, que geralmente são fatais ou de maior gravidade.
- Discreto aumento entre as mortes nas rodovias federais, BR. Fortalecendo o cuidado necessário na prevenção de acidentes, mortes e feridos graves, cujo número foi maior no ano de 2015 que entre os anos de 2011 a 2014 vinha diminuindo de forma significativa no período.

Os resultados deste relatório corroboram com o processo de estabilizar e de reduzir o número de mortes e lesões, principalmente graves, decorrentes de acidentes de trânsito na década 2011-2020. Portanto os números estão em consonância com um dos principais objetivos do Projeto Vida no trânsito que é reunir esforços nos dados registrados sobre acidentes, mortes e gravidade ocorridas no trânsito, a partir da identificação dos fatores de risco associados às ações conjuntas o que possibilita contribuir com a redução da morbimortalidade por acidentes de

trânsito, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. No entanto, ainda há muito a ser realizado para manter a vigilância e as ações preventivas e educativas para proteção à vida dos cidadãos do Distrito Federal.